

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC PROFESSOR MÁRIO ANTÔNIO VERZA
ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA ORATÓRIA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO:
PRÁTICAS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NAS ETECS

Amanda Siqueira Zaccari

Ana Beatriz Brancalhão de Oliveira

Anne Gabriele Fortunato de Oliveira

Camilly da Silva Pereira

Higor Conceição Freitas

Professora orientadora: Ma. Mariana O. T. B. Mendonça

Professora co-orientadora: Ma. Carla Caroline Oliveira dos Santos

RESUMO

Este estudo propõe a melhoria das competências comunicativas e de oratória dos alunos da Etec, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, por meio de uma abordagem metodológica integrada. O trabalho parte da constatação de que, durante a trajetória escolar, os discentes enfrentam desafios significativos ao realizar apresentações e seminários, o que pode comprometer seu desempenho acadêmico e futuro profissional. Para abordar essa problemática, a pesquisa combina uma revisão bibliográfica, fundamentada nos artigos de Souza (2024) e Duarte (2023), com uma investigação de campo, realizada por meio da aplicação de questionários junto aos estudantes da instituição Etec Professor Mário Antônio Verza, que serve como forma de amostra de um todo para a pesquisa. Paralelamente, será desenvolvido um protótipo de aplicativo com foco no aprimoramento das práticas oratórias, oferecendo um ambiente interativo e educativo. A integração desses métodos visa fornecer embasamento teórico e dados empíricos que contribuam para o desenvolvimento efetivo das habilidades de comunicação.

Palavras-chave: Oratória; Comunicação; Ensino Médio; ETEC; Competência Comunicativa.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio representa um período essencial de transição da adolescência para a vida adulta, época em que os estudantes passam por diversas transformações sociais, conforme analisado por Vivianne Ribeiro Duarte (2023). Em vista disso, observa-se que o desenvolvimento da oratória contribui para além do desenvolvimento pessoal, sendo significativamente importante também para o desenvolvimento acadêmico, especialmente na etapa intermediária da educação básica e técnica. Segundo Duarte (2023), essa formação contribui para a formação de indivíduos mais preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Desse modo, segundo Paula Franciela de Souza (2024) destaca-se que a oratória corresponde à capacidade de se expressar com clareza, segurança e coerência diante de diferentes públicos e situações. Isso posto, observou-se junto aos alunos do Ensino Médio Técnico, matriculados na Etec Professor Mário Antônio Verza, localizada na cidade de Palmital-SP, um déficit na forma de expressão oral, impactando não somente na confiança dos alunos, mas também na inserção no mercado de trabalho, bem como na construção de relações interpessoais assertivas.

Diante desse cenário, realizou-se uma pesquisa via Google Forms com alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio Técnico em Administração e em Informática para internet, onde percebeu-se a ratificação do déficit em relação à expressão oral clara e eficaz. Em razão disso, é importante compreender que tal habilidade é um diferencial valioso, especialmente em contextos onde os estudantes são desafiados para se expressar e debater em público. Dessa forma, observa-se que a ausência de uma boa formação em oratória compromete um desempenho eficiente nas práticas escolares que envolvem falar em público, organizar pensamentos e dialogar, SOUZA (2024).

Ainda, de acordo com Souza (2024), o investimento na capacitação e no desenvolvimento da arte de falar em público, prepara os alunos não apenas para suas atividades escolares, mas sim, para todos os tipos de comunicação demandados pela sociedade. Considera-se, portanto, que em instituições voltadas à formação técnica e profissional, como as Escolas Técnicas Estaduais (ETECs), a oratória deve ser implementada com maior relevância e urgência. Seu ensino prepara os estudantes para situações que exigem segurança ao se expressar, como entrevistas, apresentações de projetos e processos seletivos. Essa necessidade pode ser suprida por meio de tecnologias educacionais, tais como a proposta do aplicativo "Oratec".

Em síntese, este artigo objetivou analisar a relevância da oratória no Ensino Médio Integrado ao Técnico, discutindo suas contribuições para a formação discente e propondo estratégias para o aprimoramento dessa competência no contexto escolar. Argumenta-se, contudo, que é imperativo que os educadores vinculados às ETECs se conscientizem da arte de falar bem como instrumento crucial para a formação profissional dos alunos. As iniciativas desenvolvidas, que incentivam o aprimoramento dessa competência por meio de métodos inovadores e recursos tecnológicos, exemplificadas pelo aplicativo "Oratec", constituem-se como uma solução viável e acessível, contribuindo para uma formação mais ampla, completa e alinhada às demandas do mundo contemporâneo.

1 ORATÓRIA

1.1 CONCEITO DE ORATÓRIA

A oratória é compreendida, segundo Duarte (2023), como a arte de falar bem em público de forma persuasiva, clara e eficaz, sendo amplamente discutida em diversos campos do conhecimento, desde a antiguidade por autores como Aristóteles, devido à sua importância na construção de discursos capazes de influenciar, motivar e convencer o meio social.

Ainda, segundo o autor (Duarte, 2023), a retórica se manifestou pela necessidade política e social da época, onde a Grécia antiga passava pela transição para a democracia ateniense. Com isso, os cidadãos livres passaram a participar da vida política discutindo leis, debatendo questões sociais e defendendo seus próprios interesses. Logo, o domínio da fala se tornou essencial como ferramenta de comunicação e indução. Nesse cenário, surgiram os Sofistas — que vem do nome grego Sophos significa “sabedoria” — que se caracterizava como uma escola de pensamento e de professores itinerantes, como Protágoras e Górgias, que foram considerados os primeiros a profissionalizar o ensino da oratória (Duarte (2023) apud Kerfero (2003). Além disso, os sofistas desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento da oratória ao oferecer ensinamentos e treinamentos de oralidade, tais como a retórica e a argumentação.

1.2 A RELEVÂNCIA DA ORATÓRIA NA EDUCAÇÃO

Presente no cotidiano e no contexto educacional, a oratória é mais do que uma experiência técnica: é um instrumento de expressão, participação social e desenvolvimento do pensamento crítico. O ambiente acadêmico, ao estimular o debate e a exposição de ideias, fomenta essa competência. No entanto, é fundamental que a oratória seja trabalhada continuamente, especialmente no Ensino Médio. Essa valorização e incentivo são essenciais nessa etapa decisiva, pois preparam os alunos para as demandas da sociedade e para o ingresso na vida profissional, acadêmica e social.

“A língua oral é o instrumento mais usado no processo comunicativo internacional humano. Além disso, apesar de o aluno já ter habilidades orais básicas, ainda não domina a língua em suas diferentes situações sociais. Só a instrução escolar poderá muni-lo de habilidades específicas para esse domínio. Assim é necessário se deter na ampliação dos recursos expressivos do aluno, acrescentando a variedade culta, a fim de aprimorar, dia a dia, a capacidade comunicativa do sujeito em cada situação comunicativa” (Dutra apud SOUZA, 2024, p. 222).

Posto isso, observa-se a relevância da abordagem precoce do medo de falar em público pelos docentes, com o intuito de prevenir inseguranças, ansiedade e traumas, quando expostos a situações que exigem comunicação eficaz. Para tanto, o planejamento de atividades práticas de oratória — que estimulem a comunicação, a argumentação, a reflexão e o posicionamento — é fundamental. A prática constante da retórica permite aos estudantes aprimorar não apenas a expressão oral, mas também a defesa de ideias com confiança e coerência. Todavia, ressalta-se que essa competência persiste sendo negligenciada ou abordada de forma inapropriada em diversos contextos da educação formal.

Você já recebeu algum tipo de orientação ou treinamento em oratória na escola?

118 respostas

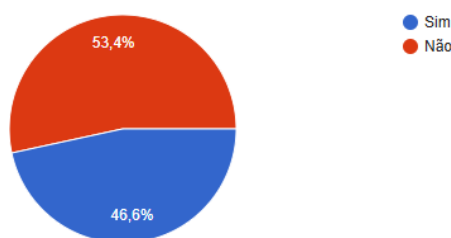


Figura 1

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De acordo com a Figura 1, em pesquisa realizada na Etec Professor Mário Antônio Verza, localizada na cidade de Palmital-SP, com alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio Técnico, observa-se na grade de componentes curriculares a ausência de orientações e treinamentos em oratória. Por isso, apesar de atividades que tenham como objetivo a comunicação oral, tais como apresentações em grupo ou individuais e seminários, observou-se que os alunos ainda não se sentem preparados para a vivência dessas situações.

2 ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIOEMOCIONAIS NA PRÁTICA DA ORATÓRIA

2.1 OS DESAFIOS MENTAIS E EMOCIONAIS DA PRÁTICA ORAL

A prática da expressão oral representa um desafio para diversos estudantes no ambiente escolar e fora dele, especialmente na adolescência, fase marcada por diversas mudanças emocionais e cognitivas. Para Adriana Regina da Silva Grilo (2019), fatores como insegurança no falar, ansiedade e medo do julgamento podem gerar dificuldades ao expressar suas ideias.

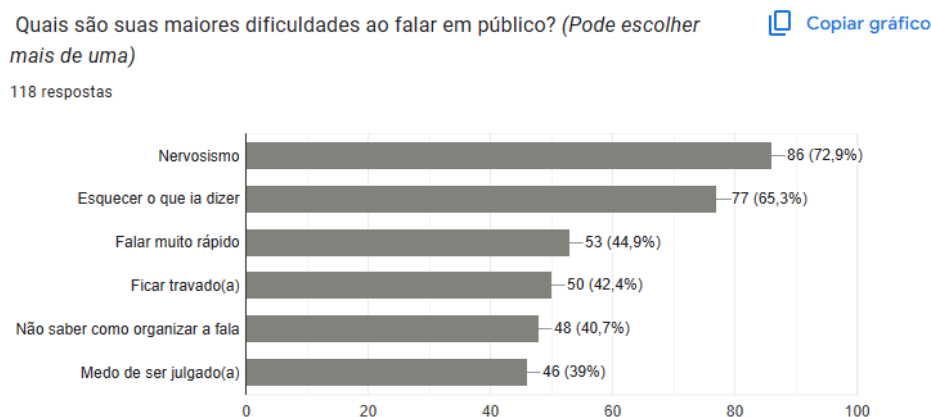


Figura 2

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme a Figura 2, dados coletados junto aos alunos da Etec Professor Mário Antônio Verza demonstram que as principais dificuldades estão relacionadas ao nervosismo e à ansiedade. Esses fatores impactam negativamente a performance em apresentações públicas, afetando a expressão oral e corporal.

Infere-se, portanto, que a exposição oral demanda, além de domínio do conteúdo, um eficaz controle emocional. O receio de errar frequentemente resulta no bloqueio da fala ou na esquiva de situações comunicativas. Uma vez que as emoções influenciam diretamente os aspectos cognitivos e comportamentais, essa condição pode comprometer a capacidade de comunicação do indivíduo.

“Ansiedade ao falar em público pode desencadear sentimentos negativos e impactar diretamente a vida pessoal e acadêmica dos discentes. A fala acadêmica, em apresentações em público, pode despertar medo e insegurança; complicadores nessas situações estão associados à falta de habilidade em comunicação e à ausência do domínio sobre o assunto, o que predispõe a uma autoavaliação negativa” (Grilo, 2019 p. 8 e 9)

Ademais, Grilo (2019) argumenta que as experiências negativas, como *bullying* e exclusão social, podem impactar a oratória. Isso ocorre na medida em que os estudantes associam a fala pública a riscos emocionais resultando em bloqueios significativos. Consequentemente, a exposição oral é frequentemente interpretada como uma ameaça à integridade emocional, devido à percepção de que suas opiniões são desvalorizadas ou ignoradas. O silêncio, nesse contexto, atua como um escudo protetor, uma estratégia, muitas vezes inconsciente, para evitar a reincidência de sofrimentos passados, fazendo com que a fala — essencial para a expressão e o desenvolvimento — se torne um impedimento.

2.2 PRESSÃO SOCIAL, BULLYING E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EXPRESSÃO ORAL

A adolescência caracteriza-se como um período de intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais, no qual a necessidade de pertencimento e o temor do julgamento podem comprometer significativamente a expressão oral dos estudantes. Nesse contexto, o ambiente escolar, que idealmente deveria favorecer o desenvolvimento comunicativo, pode tornar-se um espaço de inibição, dificultando a participação dos discentes em situações de fala.

A inteligência emocional desempenha papel central na superação dessas barreiras. De acordo com Goleman (1995), a capacidade de reconhecer e gerenciar emoções permite ao indivíduo lidar de modo mais eficiente com situações sociais desafiadoras. A identificação e o processamento de sentimentos como insegurança,

ansiedade e medo de avaliação negativa evitam o retraimento expressivo e favorecem a manifestação autêntica dos estudantes.

Entre as barreiras mais impactantes, o bullying destaca-se pela intensidade de seus efeitos sobre a autoestima e a confiança do aluno. Suas manifestações — verbais, físicas ou sociais — geram humilhação recorrente e fragilizam a autorregulação emocional, outro componente essencial da inteligência emocional. A repetição de experiências de violência simbólica ou direta leva o estudante a acreditar que sua voz não possui valor, reduzindo sua disposição para se expressar e participar de atividades orais.

Nesse sentido, o desenvolvimento de competências socioemocionais torna-se fundamental para fortalecer a capacidade comunicativa. Conforme Hildebrando (2023), a expressão oral não depende apenas de técnicas de comunicação, mas envolve habilidades como autoconfiança, autogestão emocional, escuta ativa, empatia e resiliência. A autoconfiança possibilita ao estudante se posicionar com segurança diante de públicos diversos; a autogestão emocional auxilia no controle de ansiedade e nervosismo; a escuta ativa amplia a qualidade das interações ao promover compreensão e respeito; a empatia permite ajustar a fala às necessidades do público; e a resiliência possibilita lidar com críticas construtivas e imprevistos sem comprometer o desenvolvimento comunicativo.

Hildebrando e Constantino (2023), ao analisarem os currículos do curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do Centro Paula Souza, evidenciam que práticas pedagógicas orientadas para o trabalho colaborativo, a escuta ativa e o respeito à diversidade de opiniões contribuem significativamente para o fortalecimento da oratória. Tal perspectiva converge com os objetivos do projeto ORATEC, que reconhece a importância da inteligência emocional para que estudantes se comuniquem com maior segurança e eficácia.

Dessa forma, o domínio das competências socioemocionais não apenas favorece a superação dos impactos da pressão social e do bullying, como também potencializa o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Assim, a expressão oral ultrapassa a dimensão técnica e assume um caráter formativo, articulando autoconhecimento, maturidade emocional e relações humanas mais conscientes.

3 ORATÓRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS, POTENCIALIDADES E BENEFÍCIOS NO ENSINO TÉCNICO

3.1 COMO A ESCOLA DESENVOLVE OU NEGLIGÊNCIA A COMUNICAÇÃO ORAL

A oratória ocupa papel fundamental na formação integral dos estudantes, especialmente no contexto das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), onde o ensino profissionalizante deve articular conhecimentos teóricos, práticos e comunicativos. Contudo, percebe-se que a comunicação oral ainda é frequentemente negligenciada no ambiente escolar. Embora seja reconhecida como uma competência essencial para o percurso acadêmico e profissional, muitos discentes priorizam práticas de leitura e escrita, deixando a expressão oral em segundo plano. Esse quadro evidencia a necessidade de que a escola assuma sua função de fomentar ambientes e metodologias que favoreçam a fala, a escuta ativa e o desenvolvimento comunicativo.

“A língua oral é o instrumento mais usado no processo comunicativo interacional humano. Além disso, apesar de o aluno já ter habilidades orais básicas, ainda não domina a língua em suas diferentes situações sociais. Só a instrução escolar poderá muni-lo de habilidades específicas para esse domínio. Assim é necessário se deter na ampliação dos recursos expressivos do aluno, acrescentando a variedade culta, a fim de aprimorar, dia a dia, a capacidade comunicativa do sujeito em cada situação comunicativa” (Souza apud Dutra, 2013, p. 51).

Para que a oratória seja efetivamente desenvolvida, é imprescindível que seja incorporada ao currículo de maneira sistemática, interdisciplinar e contínua. A mera inclusão de apresentações pontuais — como seminários isolados — não garante o domínio dessa habilidade, sobretudo no ensino técnico, no qual o foco excessivo em conteúdos específicos da área profissional, aliado à pressão por desempenho, contribui para que a comunicação oral seja trabalhada de modo superficial. Como consequência, muitos estudantes concluem o curso sem segurança para expor ideias, argumentar com clareza ou interagir profissionalmente com diferentes públicos.

Esse cenário torna-se ainda mais complexo diante de novos desafios institucionais. A proibição do uso de celulares em sala de aula, conforme as Leis n.º

15.100/2025¹ e n.º 18.058/2024², limita o emprego de ferramentas digitais que poderiam potencializar metodologias de ensino voltadas à oratória. Diante disso, alternativas como laboratórios de informática supervisionados, computadores institucionais ou atividades realizadas fora do ambiente escolar tornam-se essenciais para minimizar esses impactos.

Apesar das barreiras, há amplo espaço para inovação e aprimoramento. Em pesquisa realizada na Etec Professor Mário Antônio Verza indicam discrepâncias significativas entre os estudantes: apenas **5,1%** afirmam possuir **excelente habilidade de falar em público**, enquanto **46,6%** se classificam como **regulares**. Esses dados, conforme apresentado na Figura 3, reforçam a urgência de práticas pedagógicas que promovam a oralidade de forma estruturada e progressiva, contribuindo para reduzir desigualdades e fortalecer o desempenho comunicativo dos discentes.

Como você avalia sua habilidade atual de falar em público?

118 respostas

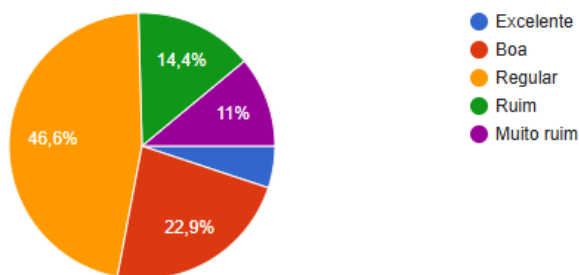


Figura 3.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Nesse contexto, iniciativas como o aplicativo ORATEC ganham relevância. Desenvolvido para estudantes do ensino médio integrado ao técnico, o aplicativo permite o treino da oratória em diferentes situações comunicativas, de forma autônoma, supervisionada e personalizada, ampliando as possibilidades de aprendizagem dentro e fora da escola.

A consolidação da oratória no currículo das Etecs também revela inúmeros benefícios acadêmicos e socioemocionais. Conforme discute o livro digital *O uso da*

¹ BRASIL. Lei 15.100/2025. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/15100.htm>. Acesso em: 24 nov. 2025.

² SÃO PAULO. Lei 18.058/2024. Disponível em:

<<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2024/lei-18058-05.12.2024.html>>. Acesso em: 24 nov. 2025.

oratória no ensino técnico, produzido pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), a comunicação oral estruturada favorece a compreensão dos conteúdos, estimula a participação ativa e contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como argumentação, pensamento crítico, empatia e autorregulação emocional. Tais habilidades são particularmente relevantes nas Etecs, instituições que buscam alinhar formação geral e profissional.

No âmbito acadêmico mais amplo, a oratória também possui impacto indireto em avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Embora não exista prova oral, a capacidade de expressar-se com clareza, organizar argumentos e compreender diferentes discursos influencia diretamente a produção textual, a resolução de questões discursivas e a interpretação de textos. Pesquisa realizada por Grilo (2019) aponta que 63,9% dos universitários demonstram medo de falar em público, e 89,3% gostariam que seus cursos incluíssem a oratória, evidenciando a carência dessa habilidade desde a educação básica.

No campo profissional, a relevância é ainda mais evidente. Cancelli (2021) destaca que a comunicação oral constitui requisito fundamental em grande parte das profissões contemporâneas, influenciando processos de seleção, entrevistas, interações cotidianas e desempenho nos primeiros meses de trabalho. Isso é particularmente relevante para estudantes das Etecs, que frequentemente ingressam precocemente no mundo profissional por meio de estágios, programas de aprendizagem ou empregos formais. Assim, a forma como desenvolvem sua oratória impacta diretamente sua inserção e permanência no mercado de trabalho.

Diante disso, a integração efetiva da oratória ao currículo das Etecs apresenta-se não apenas como oportunidade, mas como necessidade. O desenvolvimento de práticas pedagógicas consistentes, aliado ao uso de recursos tecnológicos e estratégias inovadoras, pode transformar a comunicação oral em um instrumento de empoderamento acadêmico e profissional, fortalecendo a autonomia, a segurança e a capacidade argumentativa dos estudantes.

4 DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO ORATEC PARA ENSINO DE ORATÓRIA NAS ETECS

O desenvolvimento do aplicativo ORATEC teve origem na percepção de que grande parte dos estudantes das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) demonstra insegurança ao falar em público, sobretudo em apresentações acadêmicas. Tal constatação foi reforçada por pesquisa aplicada na Etec Professor Mário Antônio Verza, na qual se identificaram elevados índices de ansiedade, nervosismo e baixa autoconfiança entre os alunos. Diante desse diagnóstico, tornou-se evidente a necessidade de criar uma ferramenta capaz de apoiar sistematicamente o desenvolvimento da oratória no Ensino Médio Técnico, articulando tecnologia educacional, metodologias inovadoras e acompanhamento individualizado.

Processos de Concepção e Validação Inicial

A etapa de concepção do ORATEC envolveu a análise das dificuldades mais recorrentes vivenciadas pelos estudantes e a investigação de sua disposição em aderir a uma solução digital voltada ao aprimoramento da oratória. Conforme demonstrado abaixo na Figura 4, uma pergunta central — “Você usaria um aplicativo para melhorar suas habilidades em oratória?” — obteve ampla aceitação, validando a proposta e demonstrando o potencial de engajamento da comunidade escolar. Essa devolutiva permitiu estruturar a missão do **ORATEC**: promover a aprendizagem da oratória como ferramenta de transformação pessoal, acadêmica e profissional.

Após essa validação inicial, avançou-se para o planejamento estratégico do aplicativo, que incluiu definição de objetivos pedagógicos, delineamento do público-alvo e seleção das funcionalidades essenciais. Os primeiros protótipos foram elaborados com o intuito de testar a usabilidade e modelar a experiência do usuário, possibilitando ajustes fundamentados no comportamento real dos estudantes.

Você usaria um aplicativo para melhorar suas habilidades em oratória?

118 respostas

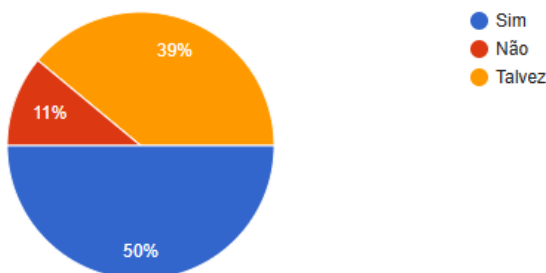


Figura 4

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Tecnologias, Parcerias e Fundamentação Pedagógica

A integração entre tecnologia e ensino é um dos pilares do ORATEC. Conforme destacam Peixoto e Araújo (2012), tecnologias educacionais só produzem resultados significativos quando articuladas a um projeto pedagógico coerente, evitando tanto o uso meramente instrumental quanto a adoção acrítica de ferramentas digitais. Nesse sentido, políticas públicas como o projeto Um Computador por Aluno (UCA) e o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) evidenciam a importância da infraestrutura tecnológica para ampliar oportunidades de aprendizagem.

Ainda assim, o acesso a equipamentos não garante, por si só, o desenvolvimento de competências comunicativas. A eficácia do ensino da oratória exige o uso de metodologias ativas, tais como oficinas, simulações, feedbacks estruturados e acompanhamento docente. Assim, o ORATEC foi concebido para ser não apenas um recurso digital, mas uma proposta alinhada a práticas pedagógicas contemporâneas, capaz de dialogar com os desafios das Etecs — incluindo restrições ao uso de celulares, segundo as Leis n.º 15.100/2025 e n.º 18.100/2024 — e de propor alternativas viáveis, como uso de laboratórios de informática, notebooks institucionais e realização das práticas em ambientes extraclasse.

Estrutura e Funcionalidades do ORATEC

O protótipo do ORATEC constitui fase essencial do processo de desenvolvimento, pois permite visualizar a interface, organizar funcionalidades e planejar a jornada do usuário. O aplicativo foi idealizado para oferecer um ambiente intuitivo e adaptado às necessidades dos estudantes, articulando recursos de prática, acompanhamento e avaliação.



Figura 5

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme mostrado na Figura 5, a tela de entrada reúne os campos de identificação do usuário, como o “Código Etec”, o registro de matrícula (RM), a senha com opção de visualização e o menu suspenso “Entrar como”, destinado à seleção do tipo de acesso. Ao final, disponibiliza-se o botão de entrada no sistema e o link de recuperação de senha.



Figura 6

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 6 demonstra que a tela principal apresenta os ícones que encaminham às funcionalidades essenciais do aplicativo: exercícios práticos com feedback, aulas e

vídeos explicativos, análise da fala, simulações de apresentações, desafios e jogos, comunidade de prática e exemplos de boas apresentações. A barra inferior de navegação facilita o acesso às seções principais, como página inicial, pesquisa, conteúdos salvos e perfil.



Figura 7

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme apresentado na Figura 7, na seção de exercícios práticos, os estudantes podem monitorar seu progresso por meio de indicadores de produtividade, como tarefas postadas, tarefas concluídas e feedbacks recebidos. Filtros permitem acompanhar o desempenho em diferentes períodos, como dias, meses ou anos.



Figura 8

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 8, mostra funcionalidade “Análise da Fala” oferece recursos de entonação, volume, velocidade e pausas, permitindo que o estudante reproduza frases-modelo, grave seus treinos e receba sugestões de conteúdos complementares. A presença de uma comunidade amplia as possibilidades de prática colaborativa.

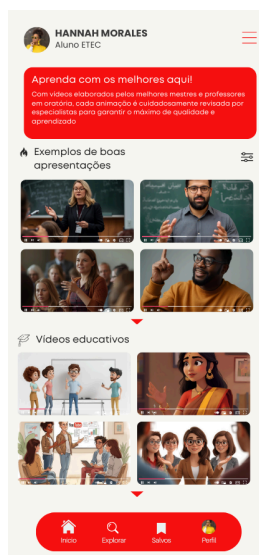


Figura 9

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De acordo com a Figura 9, a área de vídeos educativos inclui conteúdos elaborados por professores, mestres e especialistas em oratória, com animações

revisadas por profissionais, além de exemplos de boas apresentações e explicações teóricas dinâmicas.



Figura 10

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Como demonstra a Figura 10, a ferramenta de simulação de apresentação transforma textos digitados pelos estudantes em narrações orais, possibilitando ao usuário ouvir sua apresentação simulada por meio de um player com controles de velocidade e registro de data.



Figura 11

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme demonstrado na Figura 11, a seção de jogos educativos oferece atividades lúdicas voltadas ao aprimoramento da oratória, organizadas por categorias e acompanhadas de barra de busca e ícones visuais que facilitam a navegação.

Contribuições do ORATEC para o Desenvolvimento da Oratória

O **ORATEC** busca contribuir diretamente para a superação do medo e da insegurança que muitos estudantes enfrentam ao falar em público, reforçando a ideia de que a oratória é uma habilidade desenvolvida por meio de estratégias, treino e reflexão. Recursos visuais — como slides, gráficos e vídeos — funcionam como suporte didático, ajudando o estudante a organizar sua linha de raciocínio e reduzir a necessidade de memorização integral do conteúdo.

A metodologia do **ORATEC** é estruturada para alinhar-se às demandas específicas do Ensino Médio Técnico, ao considerar que os estudantes frequentemente ingressam precocemente em ambientes profissionais. Assim, o aplicativo prepara os discentes para expressar-se com clareza e segurança, comunicar informações técnicas, defender ideias e realizar apresentações em diferentes contextos.

Impactos e Benefícios Esperados

Os benefícios do **ORATEC** extrapolam a sala de aula e se estendem para a formação cidadã e profissional dos estudantes. Ao fortalecer a autoconfiança e a capacidade de se expressar, o aplicativo contribui para o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa na sociedade. O aluno é estimulado a reconhecer seu potencial comunicativo, avaliar-se de forma mais positiva e preparar-se para entrevistas, seleções e situações profissionais que demandam clareza e argumentação.

A implementação do **ORATEC** também deve gerar mudanças comportamentais perceptíveis, como postura comunicativa mais segura, maior articulação verbal e redução do medo e da ansiedade associados à expressão oral diante de diferentes públicos. A prática constante promove avanços graduais, especialmente entre estudantes tímidos ou inseguros, reduzindo a evasão em atividades que envolvem exposição verbal.

A longo prazo, espera-se que o domínio da oratória contribua para o sucesso dos estudantes em processos seletivos, apresentações de projetos e interações formais no

ambiente de trabalho, consolidando o **ORATEC** como uma ferramenta de impacto contínuo na formação acadêmica, profissional e pessoal dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou explicitar a importância da aprendizagem de oratória no Ensino Médio Técnico, refletindo a partir de experiências práticas e evidenciando que essa habilidade vai além do domínio técnico da comunicação. Ao investir na oratória, o ensino técnico não apenas qualifica o aluno para atuar em sua área, mas também o prepara para se destacar como um profissional articulado, crítico e influente em diferentes contextos.

Durante o percurso formativo, os estudantes do ensino médio técnico são constantemente expostos a situações que exigem comunicação eficaz, como apresentações de projetos, seminários, defesas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entrevistas simuladas e interações com empresas parceiras. Nessas circunstâncias, a oratória deixa de ser uma simples ferramenta de fala e se constitui como uma ponte entre o conhecimento técnico e a sua aplicação no mundo real.

Espera-se, assim, que os aprendizados proporcionados ao longo do processo educativo favoreçam o desenvolvimento dos estudantes e os auxiliem a enfrentar situações em que requeiram falar em público, seja no âmbito social, pessoal ou profissional. Nesse cenário, o desenvolvimento do **ORATEC** pode contribuir de maneira significativa para que os discentes se expressem com confiança e clareza, promovendo um aprendizado mais interativo, acessível e motivador.

Em síntese, iniciativas que valorizam a oratória contribuem para a construção de um ambiente educacional mais dinâmico, participativo e alinhado às exigências do mundo contemporâneo.

DEVELOPMENT OF ORATORY SKILLS IN TECHNICAL HIGH SCHOOL: PRACTICES, CHALLENGES, AND STRATEGIES IN ETECS

ABSTRACT

This

study proposes the improvement of communicative and public-speaking skills among students from the 1st to the 3rd year of the Technical High School at Etec Professor Mário Antônio Verza through an integrated methodological approach. The research stems from the observation that, throughout their school trajectory, students face significant challenges when performing oral presentations and seminars, which may compromise both academic performance and future professional opportunities. To address this issue, the study combines a bibliographic review—supported by the works of Souza (2024) and Duarte (2023)—with a field investigation conducted through questionnaires administered to students at the institution, representing a sample of the broader context.

In parallel, a prototype of a pedagogical application focused on public speaking development, named ORATEC, is being developed to offer an interactive and educational environment for enhancing oral communication practices. The integration of theoretical and empirical methods aims to provide consistent support for the effective development of students' communicative competencies, fostering confidence, clarity, and coherence in oral expression. The findings reinforce the relevance of oratory training in the Technical High School curriculum, highlighting its importance for students' academic, personal, and professional growth.

Keywords: Oratory; Communication; Technical High School; ETEC; Communicative Competence.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Samantha Gomes et al. **Desempenho de adolescentes no discurso narrativo oral e fatores associados**. Belo Horizonte, MG: Codas, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021207>. Acesso em: 03 de set. de 2025.

CANCELLA, Márcia Lúcia Ferreira et al. **A oratória no processo de ensino e aprendizagem: implicações para a prática pedagógica do docente na educação superior**. São Camilo, ES: Cadernos Camilliani, 2021. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/estagiar/article/view/4566>. Acesso em: 26 de mar. de 2025.

DUARTE, Vivianne Ribeiro. **O exercício da oratória como competência no desenvolvimento dos alunos do 1º ano do ensino médio integrado em informática do IFPB Campus Cajazeiras**. Cajazeiras, PB: Cadernos Cajuína, 2023. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/131>. Acesso em: 26 de mar. de 2025.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional é a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro. Objetiva LTDA. 1995. Disponível em: <https://ceaf.mpac.mp.br/wp-content/uploads/10-Inteligencia-Emocional-Daniel-Goleman.pdf>. Acesso em: 27 de ago. de 2025.

GRILO, Adriana Regina da Silva et al. **Falar em público: relações com competências em comunicação, ansiedade e experiências de oratória de discentes**. São João Del Rei, MG: Recom, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/3534/2286>. Acesso em: 26 de mar. de 2025.

HILDEBRANDO, Vanessa et al. **Competência socioemocionais no curso técnico em administração integrado:** planificações curriculares do centro estadual de educação tecnológica Paula Souza. Revista intersaberes, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2476>. Acesso em: 28 de jul. de 2025.

PEIXOTO, Joana Araújo, Cláudia Helena dos Santos. **Tecnologia e inovação:** algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. Educação & Sociedade, Campinas, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100016>. Acesso em: 16 de ago. de 2025.

SOUZA, Paula Franciela de. **A disciplina de oratória e comunicação:** os recursos visuais como um aliado em apresentações orais. Londrina, PR: Estagiar, 2024. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/estagiar/article/view/4566>. Acesso em: 26 de mar. 2025